

Mídia  
Data/Edição  
Categoria  
Evento

Jornal  
28.Jan a 03.Fev.2017  
Artigo  
Exposição Individual

Veículo  
Seção  
Autor

Jornal da Pampulha  
Almanaque  
Alex Bessas

pampulha jornalpampulha.com.br  
BELO HORIZONTE 28 de janeiro a 3 de fevereiro de 2017



# almanaque

ARTES VISUAIS > Em sua primeira exposição do ano, CCBB apresenta o coletivo Los Carpinteros

## Subversão cubana

abertura  
19.fev.

EDUARDO ORTEGA/ESTUDIO FOTO/DIVULGAÇÃO



Em três tempos  
Entre as obras que  
vêm a BH, estão 'Dos  
Camas', 'Esterneira' e  
'Cuarteto'

ORIEL TARRIDAS/DIVULGAÇÃO



CCBB/DIVULGAÇÃO



Alex  
Bessas  
(\*)

Na primeira exposição a ocupar o CCBB BH este ano, após o sucesso de "ComCiência", da australiana Patricia Piccinini, móveis parecem ganhar vida. Tecendo uma clara crítica ao fetichismo estético, a estrutura básica das cidades modernas é posta dentro de uma curiosa instalação e o discurso político é sutilmente subvertido. "Objeto Vital", mostra que já passou por São Paulo e Brasília em 2016, traz à capital mineira a partir da próxima quarta (1º) o trabalho singular do coletivo cubano Los Carpinteros. São nada menos que 70 peças, que perpassam toda a trajetória do grupo. "Para nós, era importante que a origem deles, em Cuba, nos anos 1980, fosse representada, como reflexo deste momento histórico", explica o curador Rodolfo Athayde.

"Em contraponto, seus trabalhos mais recentes evidenciam uma trajetória que vai desde a manufatura dos primeiros projetos até a sofisticação de outros, desde o contexto cubano até as visões mais abrangentes, que falam a respeito do homem contemporâneo, que podem ser pessoas de qualquer origem", completa. Para reunir esse conjunto de obras, um grande esforço foi empreendido. "Tivemos que recorrer a colecionadores e museus, alguns dos quais começaram a adquirir trabalhos desde o início da carreira deles", aponta Athayde.

O resultado foi dividido em três núcleos: Objeto de Ofício, Objeto Possuído e Espaço Objeto. O primeiro contempla as raízes do grupo. "O trabalho com a madeira foi fundamental no início da carreira de Los Carpinteros, o nome do coletivo veio desta intimidade com o ofício tradicional", analisa Athayde.

Em uma Cuba na qual a arte conceitual com viés crítico ganhava força, "Los Carpinteros emergem com uma obra inusitada que se refugia no trabalho com a madeira por suas possibilidades metafóricas, que surgem do con-

to de o artista abandonar seu recinto intelectual privilegiado para assumir os desafios de um trabalhador comum", analisa o curador.

No CCBB BH, o público será testemunha: "apesar de o material ter se diversificado ao longo dos anos, a atitude debochada e questionadora manteve-se", pontua Athayde, que elogia o "uso da ironia e do humor para abordar a relação do artista com a sociedade".

### SONHO BRASILEIRO

Expor em um espaço público no Brasil, vale lembrar, era um desejo antigo dos integrantes do coletivo. "Por aqui, já expusemos em galerias e em uma bienal, mas nunca em um espaço institucional", contam os integrantes do grupo, Marco Castillo e Dagoberto Rodriguez. Até 2003, aliás, eles formavam um trio com Alexandre Arrechea, que, a seguir, resolveu se dedicar à carreira solo.

Peças criadas especialmente para serem apresentadas no Brasil estão na mostra, caso de "Galletitas Dulces" e "Constrictora". Na primeira, os Carpinteros criaram uma espécie de biscoito doce, mas o texto que normalmente seria dedicado à marca traz conceitos que estavam em voga à época da concepção. "A pesquisa foi realizada com amigos, que sugeriram expressões como 'Panelaço', 'Mais Médicos' etc.", indicam os artistas. "São palavras muito 'locais', que só os

brasileiros entendem".

Já a obra "Constrictora" é composta de uma grande serpente que se utiliza de buttons de partidos políticos (PT, PSDB e PMDB). "Estabelecemos uma analogia entre esses buttons e as escamas de uma cobra, cujo corpo é feito a partir do contraste entre as cores dessas legendas".

O viés político se estende a "Podium", que simula o palanque usado por Fidel Castro para discursos. Na obra, porém, a peça é feita de papelão. "Depois de viver 58 anos em um país onde há o mesmo discurso, o palanque adquire conotações simbólicas que não são encontradas em outras situações ou contextos". Sendo em papelão, "todos têm a capacidade de fabricar e montar". "Você mesmo pode fazer e, terminando o discurso, desmontá-lo. Essa prática cria uma possibilidade de metáfora que nos interessa muito", asseguram.

### UNIVERSALISMO

Além de Cuba ou da cena política do Brasil, há obras com referências mais amplas. Caso de "Ciudad Transportable", apontada pelo curador como uma peça chave. "Por meio dela, os artistas falam da própria experiência no contato com o mundo. Reproduzem uma cidade que pode ser carregada e resumem a experiência do homem contemporâneo, numa busca constante por novos espaços, sem perder suas origens".

A obra reproduz prédios capazes de garantir o funcionamento básico de toda cidade moderna: igreja, hospital, edifício de apartamentos, construção militar, universidade, prisão, fábrica, capitólio, farol e armazém. "Essa elaboração só acontece depois que os próprios artistas passam pela experiência de sair de Cuba", enfatiza Athayde.

■ Especial para o Pampulha

**Objeto Vital**  
CCBB BH (Praça da Liberdade, 450 Funchos, 34.31-9400). De 19 de fevereiro a 3 de abril. Quarta a segunda, das 9 às 21h. Gratuito.

“(O coletivo) faz uso da ironia e do humor para abordar a relação do artista com a sociedade”

Rodolfo de Athayde, curador da mostra "Objeto Vital"